

Organismos de Controle Social (OCS) na certificação da produção orgânica: evidências do Assentamento Nova Camapuã, Distrito Federal, Brasil

Social Control Organizations (OCS) in Organic Production Certification: Evidence from the Nova Camapuã Settlement, Federal District, Brazil

Pedro Canuto Macedo Sales 1

Universidade Federal de Brasília. Brasília, DF, Brasil

João Paulo Guimarães Soares 2

Universidade Federal de Brasília. Brasília, DF, Brasil

Gevair Campos 3

Universidade Federal de Brasília. Brasília, DF, Brasil

GT4. Meio ambiente, agroecologia, sustentabilidade e mudanças climáticas

Resumo: A integração da criação de animais em sistemas orgânicos de produção agrícola contribui com a manutenção da biodiversidade, recuperação do solo, diversificação da produção, além do fornecimento de matéria orgânica para a fertilização de áreas de produção vegetal. A certificação orgânica de sistemas integrados de agricultores familiares realizados pelas Organizações de Controle Social (OCS) garantem entre outros benefícios a maior credibilidade para as vendas diretas aos consumidores. Este estudo objetivou caracterizar os sistemas produtivos integrados dos agricultores familiares do assentamento Nova Camapuã-DF, visando a transição para produção orgânica pela certificação por meio da organização de OCS. Para levantamentos dos dados foi aplicado um questionário, a 16 produtores do assentamento, utilizando-se como técnicas de análise dos dados, a análise estatística e de conteúdo. Os resultados apontaram que a criação de animais pode contribuir transição orgânica de produção, através principalmente do estímulo natural ao reaproveitamento de resíduos entre as produções vegetal e animal. Da mesma forma a OCS se adapta a realidade dos produtores do assentamento, e pode favorecer para melhoria da confiança dos consumidores quanto a qualidade de seus produtos que normalmente já são comercializados de maneira direta aos consumidores.

Palavras-chave: Integração animal; Agricultura Familiar; Conversão Orgânica; Valoração de Produtos.

Abstract: Animal husbandry integration into organic agricultural production systems contributes to the biodiversity maintenance, soil recovery, diversification of production, and the supply of organic matter for the plant production areas fertilization. The organic certification of family farmers integrated systems carried out by social control organizations (OCS) guarantee, among other benefits, greater credibility for direct sales to consumers. This study aimed to characterize the integrated production systems of family farmers in the Nova Camapuã-DF settlement and analyze their contribution, aiming at the transition to organic production and certification through the organization of the OCS. For data collection, a questionnaire was applied to 16 producers in the settlement, using data analysis as statistical and content analysis techniques. The results showed that livestock can contribute to the organic transition of production, mainly through the natural stimulus to the reuse of waste between plant and animal production. Likewise, the OCS adapts to the reality of the settlement's producers and can contribute to increasing consumer confidence in the quality of their products, which are normally sold directly to consumers.

Keywords: Animal integration; Family farming; Organic Conversion; Product valuation;

1. Introdução

A produção de alimentos sempre esteve como uma das principais atividades desenvolvidas pelo ser humano. Entretanto, nesse processo produtivo a busca pelo constante aumento produtivos acabou desequilíbrios que trazem seus efeitos até a atualidade (Assis; Romeiro, 2002).

Essa realidade se intensificou principalmente a partir do século XIX, por meio da implementação da química agrícola em que foram difundidos novos modelos de produção por

meio de adubos químicos e compostos solúveis que se tornaram a base da produção vegetal (ASSIS; ROMEIRO, 2002). Tais modificações agressivas ao meio ambiente não demoraram a demonstrar seus efeitos também em âmbito social, principalmente no meio rural, através da concentração de riquezas e terras nas mãos de poucos, o que culminou com a saída das pessoas sem oportunidade no campo para as cidades (Altieri, 2004).

No Brasil principalmente a partir da década de 60, as ações governamentais contribuíram para o desenvolvimento de uma classe de agricultores familiares fragilizada já que os beneficiários desse sistema foram em sua maioria os grandes fazendeiros. Percebendo-se a insustentabilidade ambiental e social instaurada foi estimulada a criação de diversas correntes de agriculturas alternativas, com destaque a agricultura orgânica e de base ecológica, por serem as mais utilizadas.

Impulsionados pela preocupação com a saúde de mesmo aos efeitos negativos da produção convencional aos aspectos sociais e ambiental, os consumidores se mostram mais conscientes e voltados para o consumo de alimentos orgânicos conforme apontam Nicholas et al. (2014), Mandolesi et al. (2015), Rey (2015), Bainbridge et al. (2017), Liang et al. (2017) por se tratar de modos de produção respeitosos a saúde humana, a sustentabilidade ambiental e bem-estar dos animais. Nesse mesmo sentido destacam-se as cadeias curtas de comercialização de alimentos, tendo como principais adeptos a classe dos agricultores familiares. De acordo com Hatanaka, Bain e Busch (2005) devido a vários escândalos alimentares como por exemplo, trabalho infantil, uso indiscriminado de agrotóxicos, contaminação de alimentos e maus tratos aos animais os consumidores perderam a confiança em sistemas produtivos em massa.

Inserida nesse contexto Organizações de Controle Social (OCS), categoria de declaração de produção orgânica criada para atender as particularidades da classe de agricultores familiares. Ela permite a venda direta sem selo para produtores familiares que estejam inseridos em processos próprios de organização e controle social de produção orgânica, devidamente cadastrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), facilitando a comercialização para essa classe de agricultores. Segundo Ferreira et al. (2014), essa possibilidade traz benefícios à classe de agricultores familiares principalmente no que se refere a melhoria de renda e condições de vida.

Cabe então destacar a importância da criação de animais, que de acordo com Figueiredo e Soares (2012), são parte integrante dos sistemas orgânicos de produção, sendo comprovada a eficiência da integração de animais e vegetais como uma forma de favorecer a biodiversidade e a recuperação dos nutrientes do solo. Nessa perspectiva, o objetivou-se nesse estudo

caracterizar os sistemas produtivos integrados dos agricultores familiares do assentamento Nova Camapuã-DF visando a certificação orgânica por meio da organização de OCS.

2. Revisão da Literatura

2.1 Agricultura Familiar Brasileira

Indiscutivelmente a agricultura é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento econômico de um país, destacando-se a importância da agricultura familiar para a economia e bem-estar social, através de uma melhor distribuição de renda e consequentemente diminuição da quantidade de pessoas socialmente excluídas (Abramovay, 1990, Maluf, 2004).

Contudo ao se observar a realidade da agricultura brasileira, Abramovay (1990) destaca que diferente do que ocorreu nos países de capitalismo avançado tais como Estados Unidos, Japão, Austrália a opção brasileira demonstra-se mais favorável ao fortalecimento dos grandes latifúndios que recebem a maior apoio governamental.

Começando pelo processo de distribuição de terras, em que de acordo com Benatti (2009), Mattei (2014) o Brasil manteve desde o início a característica de grandes latifúndios com proprietários de boa situação financeira e próximos da coroa.

Nesse contexto segundo Mattei (2014) e Andrade (1998) desenvolve-se uma agricultura de subsistência, que apesar das dificuldades, através dos excedentes da produção, conseguia abastecer parte da demanda da população urbana, além de fornecer também sua mão-de-obra para os grandes produtores.

Nesse aspecto Souza (2011) considera as décadas de 60 e 70 como um período de grande mudança na agricultura brasileira, isso devido ao maior investimento em tecnologias visando melhorar os meios de produção sendo esse movimento, denominado de modernização conservadora, impulsionada principalmente pela revolução verde. O processo instalado sobre a agricultura nacional estava amplamente centrado na mecanização geral.

Mesmo que as políticas agrícolas não excluíssem formalmente nenhum segmento da agricultura, o crédito rural cedido com objetivo da modernização do sistema de produção do campo foi seletivo, priorizando a elite rural (Bianchini, 2015).

Oliveira *et al.* (2014), destacam ainda que além da diferença entre a agricultura familiar e patronal, existe uma heterogeneidade entre os próprios estabelecimentos familiares brasileiros, sendo esta relacionada à diversos fatores como condições ambientais, econômicas e sociais.

Mattei (2010) destaca outros fatores influenciadores essa heterogeneidade, que engloba as formas de ocupação das terras, os sistemas produtivos e a os diferentes níveis de inserção nos mercados regionais, nacional e internacional que é latente na agricultura brasileira.

O entrave nessa situação é que em sua grande maioria os agricultores familiares possuem poucas possibilidades de comercialização e acabam por optar pelo mercado informal, sendo essa para eles opção mais fácil para a obtenção de renda (Estevam et al., 2018).

Quanto a isso Dorigon (2008), analisa que praticamente todas as agroindústrias familiares iniciam suas atividades na informalidade, uma vez que esses produtos são produzidos também se pensando no alto consumo. Assim de início começam a ser levados apenas os excedentes da produção ao mercado como forma de complementar a renda e à medida que é alcançado um maior mercado consumidor e escala de produção suficiente para viabilizar o empreendimento, é que se tornam propensos a realizar os investimentos necessários.

De modo geral os agricultores familiares em decorrência de uma série de características históricas não possuem capacidade de concorrer nas mesmas estruturas de mercado com os grandes produtores, contudo podem ser implementadas estratégias que lhes proporcione melhores retornos e qualidade de vida, garantindo assim a manutenção desses agricultores no campo.

Uma oportunidade que vem sendo discutida na literatura para esse fim, é a diferenciação de produtos, conforme aponta Dörr e Marques (2006), os consumidores estão cada vez mais preocupados com a qualidade dos alimentos, sendo necessárias estratégias por parte dos produtores que se adequem a essa realidade, passando a se preocupar não somente com aumentos da produção mais também com aumento da qualidade e mecanismos que passem confiança aos consumidores sobre seus produtos.

Com relação principalmente aos agricultores familiares a aproximação junto aos consumidores vem sendo uma importante estratégia para comercialização de produtos. Conforme destaca Darolt et al. (2016) tem crescido o movimento de criação de redes alimentares alternativas, que podem ser interpretadas como categorias alternativas ao regime agroalimentar industrial, incluindo cooperação e maior interação entre produtores e consumidores havendo uma maior conexão entre produção e consumo, buscando também a conexão regional dos produtos além da valorização de produtos de qualidade diferenciada.

2.2 Agricultura orgânica e organizações de controle social OCS.

A agricultura orgânica tem apresentado a cada ano expressivas taxas de crescimento em todo o mundo. De acordo com Willer e Lernoud (2019) no mais recente levantamento realizado pelo Research Institute of Organic Agriculture (FiBL), em parceria com a IFOAM, a agricultura orgânica se encontra no seu maior estágio de desenvolvimento desde que se iniciaram as pesquisas do FiBL a 20 anos atrás, contando com 70 milhões e presente em 181 países, com um total de 2,9 milhões de produtores em todo o mundo.

De acordo com os dados de Willer e Lernoud (2019) na América Latina e Caribe onde o Brasil se encontra, foram registrados cerca de 460 mil produtores e mais de 8 milhões de hectares sob manejo orgânico, constituindo 11% dos produtores orgânicos do mundo e 1.1 % das terras.

No que se refere a quantidade de terras sob manejo orgânico na América Latina e Caribe, “[...] os países líderes foram a Argentina (3,4 milhões de hectares), o Uruguai (1,9 milhão de hectares) e o Brasil (1,1 milhão de hectares)[...]” Willer e Lernoud (2019, p.30, tradução nossa). Sendo importante destacar que ainda segundo os mesmos autores que o Brasil possui atualmente 15.030 mil produtores orgânicos correspondendo a aproximadamente 3.3% dos produtores da América Latina e Caribe.

Países como México, Brasil, Chile, Paraguai, Bolívia e Argentina que possuem o selo nacional de produto orgânico, com atenção especial para as suas legislações que possuem a combinação do componente social, diferencial este que contribui para o surgimento de oportunidades para milhares de pequenos produtores com destaque aos Sistemas de Garantia Participativa e Organizações de Controle Social (OCS) (Willer; Lernoud, 2019).

Segundo Willer e Lernoud (2019) o Brasil possui atualmente 24 Sistemas de Garantia Participativa (OPAC) e 368 Organizações de Controle Social (OCS), disponibilizando produtos orgânicos da agricultura familiar ao mercado, com destaque principal para a produção de vegetais e frutos silvestres.

No Brasil a regulamentação veio por meio da Lei nº 10.831, 23 de dezembro de 2003, e o decreto 6.323, de 27 de dezembro de 2007, responsáveis por criar mecanismos de controle para garantia da qualidade orgânica (Helena Et Al., 2017).

De acordo com Fundação Konrad Adenauer (2010) o Sistema Brasileiro de avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG) prevê três formas para comercialização de produtos orgânicos.

A primeira forma ocorre através de um Organismo Participativo da Conformidade (OPAC), conhecido na legislação como Sistema Participativo de Garantia (SPG). Nessa moda-

lidade, a avaliação da produção passa por um processo, para avaliar se está em conformidade com a legislação, sendo esse processo desenvolvido em participação conjunta entre produtores e técnicos que compõem o organismo.

A segunda forma é feita pelo Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC), tem o nome de certificação sendo que nesse caso a fiscalização é feita por terceiros, os produtores se submetem as decisões da certificadora, sendo tudo registrado em contrato que define os direitos e obrigações de ambas as partes (Fundação Konrad Adenauer, 2010).

Por fim como terceira e última maneira o SISOORG prevê a possibilidade de venda direta, através do cadastramento de um Organismo de Controle Social (OCS). Segundo Helena et al., (2017), Brancher (2004) esse mecanismo de avaliação foi criado, pois, o modo de produção orgânico é diversificado quanto a seus atores produtivos englobando desde pequenos produtores a grandes empresas. Percebendo-se a dificuldade dos pequenos produtores muitas vezes descapitalizados em aderir ao sistema de certificação, uma novidade na Lei nº 10.831, 23 de dezembro de 2003 foi permitir a venda direta sem selo para produtores familiares que estejam inseridos em processos próprios de organização e controle social de produção orgânica. Para isso devem estar previamente cadastrados junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) facilitando a comercialização para essa classe de agricultores através de cadeias curtas com o contato direto entre fornecedor e consumidor.

Essa flexibilidade da lei muito se assemelha ao modelo de fiscalização social e as práticas de comércio das produções de base ecológica, uma vez que se baseia muito em relações de confiança entre produtor e consumidor, a diferença fica a cargo de que no caso dos produtos orgânicos os estabelecimentos produtores devem ser registrados no (MAPA) para que possam ter valor legal perante a Lei.

3. Metodologia

Com base nos objetivos traçados, este trabalho se classifica como um estudo descritivo e exploratório (Gil, 2008; Gil, 2010). Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para delinear o modelo conceitual e operacional a pesquisa se classifica como um estudo de caso, com uma abordagem quantitativa, tendo como público alvo 16 produtores pertencentes do assentamento Nova Camapuã de São Sebastião-DF, os quais desenvolvem diversas atividades agrícolas, e vêm demonstrado interesse de implementar melhorias quanto a avanços na produção orgânica por meio de sistemas integrados de produção animal e vegetal em suas propriedades.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário *survey*, sendo neste abordadas todas as dimensões levantadas no objetivo da pesquisa. Por se tratar de um número

de propriedades acessível para a realização de visitas junto a todos os produtores para a aplicação dos questionários o único critério adotado para a seleção dos participantes foi: Agricultores que se disponibilizaram a participar do estudo.

O tratamento e análise dos dados, foi realizado por meio de análises estatísticas e de conteúdo. Para a realização da presente análise, inicialmente, foram aplicados cálculos descritivos tais como média, desvio-padrão e coeficiente de variação. No que se refere ao tratamento e análise dos dados qualitativos, as respostas obtidas por meio das questões abertas foram agrupadas em categorias temáticas e tratadas por meio da análise de conteúdo.

Para verificar se a frequência absoluta observada de uma variável categórica é significativamente diferente da distribuição de frequência absoluta esperada foi aplicado o teste não paramétrico de Qui-quadrado. Desta forma, com este teste foi possível avaliar quantitativamente a relação entre o resultado observado no estudo e a sua distribuição esperada para o fenômeno. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do *software Excel*, versão 2016.

4. Resultados

As propriedades, do assentamento possuem como características pequenas áreas que variam entre 4 a 6 hectares (ha). Apesar das pequenas áreas, os produtores destinam uma parcela das propriedades exclusivamente para a produção animal com áreas que variam de 0,05ha a 2,50ha. Os principais tipos de produção encontrados são, milho, frutas e mandioca, presentes em todas as 16 propriedades, como também os produtos, leguminosas presentes em 15 propriedades, Ovos (14), carne (14) e cana (10), representativos de acordo com o teste do qui-quadrado. É possível observar equilíbrio entre produções de origem animal e vegetal presentes nas propriedades, característica importante para o desenvolvimento de sistemas de produção orgânicos (Figueiredo; Soares, 2012).

A produção de origem animal no assentamento se caracteriza pela criação de pequenos animais, com destaque as aves destinadas a produção de ovos e carne e suínos por ser produtos importantes para o próprio consumo e procurados pelos consumidores. Realidade que pode ser observada no relatório da ABPA (2018), que evidencia o crescimento da produção e consumo da carne suína e de frango no Brasil.

A realidade da produção e consumo de ovos no Brasil se assemelha a encontrada nesta pesquisa como sendo um dos tipos de produção mais representativos. De acordo com dados do IBGE (2017), a produção chega a expressiva marca de 4.665.761 milhões de dúzias produzidas. Segundo os dados da ABPA (2018), o consumo de ovos no país atualmente é de 192 unidades

por habitante ao ano, com destaque ao fato de que 99,74% consumida no próprio país, ficando evidente o potencial de mercado desses produtos.

Apesar da criação de animais para produção de carne se apresentar significativa, os produtores não possuem o controle da produção média diária de carne produzida em suas propriedades. Dessa forma foi possível se verificar apenas as médias dos produtos leite e queijo que contam com apenas (1) produtor que produz 10 litros de leite/dia, e o transforma em queijo para o próprio consumo, e a produção de ovos que se mostra bastante significativa apresentando uma média diária superior a uma dúzia por propriedade, 14,43 (ovos/dia) conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01 - Produção média diária de produtos de origem animal no assentamento Nova Camapuã-DF (respostas múltiplas).

Produtos	Média diária	Quantidade de produtores	Média
Leite	-	15	0,625
	10 L	1	
Queijo	-	15	0,0625
	1	1	
Ovos	-	2	14,43
	231	14	
NS	-	2	-

Fonte: Dados da Pesquisa com produtores da Comunidade Nova Camapuã

Além de se apresentar como uma importante fonte de renda, a produção animal é desenvolvida a um baixo custo aos produtores, sendo gasto em média apenas R\$149,37 ao mês por propriedade, contribuindo financeiramente e para o próprio consumo.

Apesar do assentamento apresentar uma boa variedade de produtos, uma das principais dificuldades encontradas no âmbito da agricultura familiar brasileira se encontra na comercialização de seus produtos. Nessa perspectiva o desenvolvimento de estratégias e arranjos que possibilitem a maior facilidade de escoamento a preços justos é de suma importância, devendo englobar principalmente, o encurtamento das relações de confiança entre produtores e consumidores através de vendas diretas, os quais se destacam a OCS como importante iniciativa no Brasil.

As OCS são parte integrante da legislação brasileira de produção orgânica, criadas principalmente com vistas a gerar oportunidade de certificação orgânica para pequenos agricultores através de organismos de controle próprio reconhecido pelo MAPA, fortalecendo dessa forma as relações de confiança o comercio direto aos consumidores (Helena et al., 2017; Willer; Lernoud, 2019).

Corroborando com isso verifica-se na Tabela 02 que De acordo com a maioria (15) a declaração de produtor orgânico por meio da OCS, influenciaria positivamente na melhoria de

ganhos econômicos das propriedades, sendo esse dado significativo segundo o teste de qui-quadrado. E ainda em complemento todos os produtores (16) consideram que a presença de animais favorece a produção orgânica e consequentemente a formação de OCS. Dessa forma infere-se que as OCS se mostram como alternativas interessantes para a melhoria das condições dos produtores do assentamento Nova Camapuã-DF.

Tabela 02 – Percepção dos produtores do assentamento Nova Camapuã-DF sobre sistemas integrados de produção, em OCS.

	Descrição	Quantidade de Produtores	(%)
Organização de Controle Social (OCS)	Influência Positiva da Integração de Animais Para Produção Orgânica e Formação de OCS		
	Não	-	-
	Sim	16	100%
	Influência Positiva da formação de uma OCS para a produção orgânica e melhoria dos resultados econômicos		
	Não	1	6,25%
	Sim *	15	93,75%

(*) Significativo pelo teste de qui-quadrado ao nível de probabilidade de 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa com produtores da Comunidade Nova Camapuã

Em complemento aos resultados evidenciados na Tabela 02, a OCS se adapta a realidade de comercialização de produtos do assentamento que está pautada no contato direto com os consumidores, conforme pode ser verificado a seguir nas afirmações:

Seis produtores realizam vendas por meio de:

[...] “*encomenda particular*”;
[...] “*encomenda, o pessoal quando sabe que estou vendendo compra tudo*”;
[...] “*na porta por encomenda*”;
[...] “*por encomenda e na porta*”;
[...] “*Mais é encomenda*”;
[...] “*só por encomenda mesmo*”;

Os demais 10 produtores possuem uma maior variabilidade quanto as formas de comercialização se revezando entre vendas na rua em São Sebastião-DF, vendas realizadas na porta, e na Feira conforme as afirmações dos mesmos a seguir:

[...] “*Vendo na rua*”;
[...] “*que nem a galinha e mandioca compram na porta. As coisa de horta tem que ir pra rua*”;
[...] “*vende na porta e também nos foi para uma banca na feira do mangueiral*”;
[...] “*Vende na porta em mercados e na feira*”; [...] “*A maioria vem comprar aqui*”;
[...] “*tenho um ponto na rua em São Sebastião*”;
[...] “*Na feira e na porta por encomenda*”;
[...] “*Por encomenda*”;
[...] “*vendo para amigos e vizinhos*”;
[...] “*Na Feira*”.

Dessa forma verifica-se que os já são adeptos de modos de comercialização que se encaixam dentro do conceito de cadeias curtas. Por se tratar de pequenos produtores torna-se uma escolha mais vantajosa, conforme resultados acompanhados em diversas pesquisas como



por exemplo, (Feenstra, 1997; Brow; Miller, 2008; Scarabelot; Schneider 2012; Darolt et al., 2016; Pozzebon; Rambo; Gazolla, 2018).

A formação de uma OCS poderia reforçar a relação de confiança dos consumidores quanto a qualidade dos alimentos, principalmente se pensando no caso dos produtores que relataram levar seus produtos para a feira, e pontos na rua em São Sebastião uma vez que, neste caso os consumidores são pessoas que não possuem o contato direto nas propriedades.

A participação em uma OCS não deixaria dúvidas quanto à qualidade orgânica dos seus produtos, alinhando ao discutido por Dörr e Marques (2006) em que os produtores devem trabalhar em mecanismos que tragam a confiança dos consumidores.

A maioria 13 produtores, afirmaram que os clientes sempre procuram por produtos orgânicos tanto de origem animal, como vegetal, conforme demonstrado nas falas abaixo:

[...] “tem animais galinhas”;
[...] “tem dos dois né”;
[...] “procura galinhas, ovos”;
[...] “dos dois”;
[...] “tem quem procura dos dois, procura ovos, frango”;
[...] “tem procura dos dois”
[...] “procura frango e ovo”;
[...] “todo mundo está querendo orgânico né, procura frango e ovo”;
[...] “Mais é animal, mais tem dos dois”;
[...] “Tem muita procura por orgânico, minhas galinhas são orgânicas”;
[...] “Procura orgânico tanto vegetais como animais”;
[...] “dos dois né”;
[...] “Tudo orgânico”.

E 3 produtores relataram que existe a procura apenas por vegetais:

[...] “Apenas vegetais”;
[...] “Só vegetais mesmo”;
[...] “Só vegetais”.

Além de demonstrar como o mercado de orgânicos se encontra aquecido e presente nas características de clientes dos produtores do assentamento é interessante observar, a alta procura de alimentos orgânicos de origem animal, dados semelhantes aos relatos de (Willer ; Lernoud, 2019; Figueiredo; Soares, 2012).

Outro ponto relevante dos sistemas de produção integrados, verificado no assentamento Nova Camapuã que pode favorecer para a transição orgânica, é o aproveitamento de resíduos. A maioria produtores (12) não necessitam comprar todos os insumos necessários para a sua produção/criação, o que diminui os custos produtivos e consequentemente possibilita melhoria nos ganhos econômicos.

Dentre os 16 produtores pesquisados a maioria (15) relataram realizar o aproveitamento de resíduos, entre as produções de origem animal e vegetal, sendo esses dados significativos de

acordo com o teste de qui-quadrado, se assemelhando aos achados de Tosetto, Cardoso e Furtado (2013) e Silva et al. (2018) sobre sistemas integrados de produção.

As principais estratégias relatadas pelos produtores como forma de integração das produções vegetal e animal foram:

[...] “aproveito adubo para as plantas”;
[...] “eu tenho plantado milho para alimentação dos bichos e uso o esterco”;
[...] “eu uso esterco pra ser tudo natural”;
[...] “as coisa que sobra da horta aproveito para os animais e uso o esterco”;
[...] “plantei pasto pra começar criar vacas e criação de galinhas para postura ai vou usar os esterco pra colocar nas planta e resto da horta jogo pras galinha”;
[...] “reaproveitamento dos dejetos dos animais”.

Ao se analisar as respostas dos produtores, percebe-se que demonstram estratégias bem definidas, o que pode explicar o baixo custo mensal da produção animal relatado anteriormente e ainda atende a um dos principais desafios para a produção animal orgânica que é a indisponibilidade de rações orgânicas no (Willer; Lernoud, 2019; Figueiredo; Soares, 2012). Nesse mesmo sentido percebe-se a importância da integração como um fator determinante para a utilização de adubos naturais, além de contribuir para a diminuição da necessidade da compra de adubos e consequentemente na melhoria dos resultados econômicos.

Essa constatação fica mais clara ao se analisar os dados sobre os insumos utilizados presentes nas propriedades. Os que apresentaram maior destaque foram, estercos com 15 produtores que utilizam, compostos orgânicos (13) e cama de frango (12), sendo esses significativos de acordo com o teste de qui-quadrado.

Outro ponto relevante diz respeito a percepção positiva de todos os produtores pesquisados sobre a influência da criação e o manejo de animais para o fortalecimento das relações sociais, que podem ser favoráveis a formação OCS. Resultado que se assemelha as pesquisas de (Gorman, 2018); Dias et al., 2009).

4.1 Percepção de Valoração de Produtos orgânicos

Embora os produtores não possuam nenhum tipo de certificação, a maioria significativa de acordo com o teste de qui-quadrado, (13) tenha declarado produzir por meios de métodos orgânicos mesmo que sem certificação. Dessa forma fica evidente a necessidade dos produtores em certificar sua produção sendo a OCS uma alternativa de declaração de produção orgânica que mais se encaixa nas características dos produtores do assentamento Nova Camapuã-DF.

Acrescenta-se ainda a percepção de valoração de produtos orgânicos pelos agricultores. Conforme demonstrado na Tabela 03 que revela fatores positivos da produção orgânica, consideram os produtos orgânicos como mais nutritivos, superior ao da agricultura convencional, mais saudáveis e melhores ao meio ambiente. Acrescenta-se ainda a percepção

de que as pessoas de maneira geral sentem orgulho de comprar produtos originários da mesma região em que vivem, o que também realça a valorização de produtos locais, explica o atual fortalecimento das cadeias curtas e sua estreita relação com a produção orgânica.

Em complemento, além dos aspectos supracitados, é possível perceber que os produtores não enfrentam problemas quanto a falta de produtos já que a média sobre reclamações do tamanho da produção, e da mesma forma para reclamações a respeito da regularidade de entregas.

De maneira geral é possível perceber através desses dados a forma como os produtos orgânicos se encontram altamente valorizados. Esses resultados se mostram semelhantes os encontrados e discutidos em inúmeras pesquisas como por exemplo, Mandolesi et al. (2015), Bainbridge et al. (2017) e Liang et al. (2017), justificam o fato de a agricultura orgânica ter alcançado seus maiores índices em todo o mundo, e se apresentar em contínuo crescimento (WILLER; LERNOUD 2019).

Tabela 03 – Percepção da valoração de produtos orgânicos no assentamento Nova Camapuã-DF

Variável	Média*	Desvio Padrão
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos são mais nutritivos.	8,31	0,98
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos são muito caros.	5,94	2,05
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos são difíceis de encontrar no dia a dia.	5,81	2,13
As pessoas e/ou organizações compradoras reclamam que a produção é pequena demais para atender as necessidades.	4,56	3,08
As pessoas e/ou organizações compradoras reclamam que a produção não tem regularidade na entrega.	3,56	2,45
Meus produtos são vistos como algo com qualidade superior aos produtos da agricultura convencional.	8,00	1,37
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos são mais saudáveis.	8,94	1,09
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos são melhores para o meio ambiente.	8,63	0,93
Os consumidores e as pessoas de um modo geral consideram que os produtos orgânicos ajudam a agricultura familiar.	8,38	1,41
Os consumidores e as pessoas de modo geral sentem orgulho de comprar produtos produzidos na região em que vivem.	8,25	1,64

(*) Varia de '1' Discordo Fortemente a '10' Concordo fortemente

Fonte: Dados da Pesquisa com produtores da Comunidade Nova Camapuã

Diante dos resultados apresentados, pode-se observar que a valoração dos produtos orgânicos no Assentamento Nova Camapuã-DF é marcada por uma percepção predominantemente positiva, especialmente no que se refere à qualidade, aos benefícios à saúde e ao meio ambiente, cabendo ainda destacar a importância do reconhecimento do papel desses produtos no fortalecimento da agricultura familiar. É notório que mesmo ainda com a existência

de limitações relacionadas à percepção de preços e à disponibilidade no mercado, esses aspectos não se mostram suficientes para comprometer a imagem favorável dos produtos orgânicos. Assim, esses achados avançam no sentido da importância e o potencial da certificação via OCS como estratégia para agregar valor à produção orgânica e agroecológica, tendo em vista ampliar o acesso a mercados e fortalecer a organização produtiva local de agricultores familiares.

5. Considerações finais (Seções numerada, com apenas a

Os sistemas produtivos integrados podem trazer benefícios no que diz respeito ao desenvolvimento da produção orgânica junto à agricultores familiares. Nesse sentido ficou evidente que a formação de OCS se adapta a realidade dos produtores familiares do assentamento Nova Camapuã-DF. A criação de animais estimulou a elaboração de estratégias para a integração das produções animal e vegetal, o que apresentou inúmeros benefícios, como por exemplo, o reaproveitamento de resíduos, e o estímulo à produção orgânica e redução de custos produtivos.

A possibilidade de organização de uma OCS foi vista com bons olhos pelos produtores como uma possibilidade de valorização de seus produtos e consequentemente melhoria na realidade no assentamento.

A valoração de produtos através da conversão orgânica é percebida pelos produtores por identificarem a qualidade superior dos produtos orgânicos o que proporciona a maior busca por consumidores preocupados com a saúde, valor nutritivo e com o meio ambiente.

A criação de animais no assentamento Nova Camapuã-DF, tem contribuído para o desenvolvimento de suas produções de maneira orgânica, e os aproximado de uma possível declaração de produtores orgânicos, por meio da formação de uma OCS.

Apesar dessas limitações os resultados obtidos certamente favorecerão a expansão de pesquisas sobre a participação da criação de animais em sistemas familiares de produção orgânica até mesmo pode servir de base para a realização de pesquisas futuras.

Referências

- ABPA, A. B. DE P. A. **Relatório anual 2018**. 2018. ABRAMOVAY, R. De Camponeses a Agricultores Pradigmas do capitalismo Agrário em Questão. Campinas, 1990.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed ed. Porto Alegre, 2004.
- ANDRADE, J. G. **Introdução a Administração Rural**. Lavras: FAEPE /UFLA, 106 p., 1998.

ASSIS, R. L. DE; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 6, n. 6, p. 67–80, 2002. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/22129/14493>>. .

BAINBRIDGE, M. L.; EGOLF, E.; BARLOW, J. W.; et al. Milk from cows grazing on cool-season pastures provides an enhanced profile of bioactive fatty acids compared to those grazed on a monoculture of pearl millet. **Food Chemistry**, v. 217, p. 750–755, 2017. Elsevier Ltd. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2016.08.134>>. .

BENATTI, J. H. Apropriação privada dos recursos naturais no Brasil: séculos XVII ao XIX (estudo da formação da propriedade privada). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato**, 2009. São Paulo: In: Delma Pessanha Neves. (Org.).

BIANCHINI, V. **Vinte anos do PRONAF, 1995 - 2015 : avanços e desafios**. Brasília, 2015.

BRANCHER, P. C. Importância da Certificação na definição dos preços de produtos orgânicos praticados na Região Metropolitana de Curitiba. Congresso da SOBER. **Anais...** . v. XLII, p.11–28, 2004. CURITIBA.

BROWN, C.; MILLER, S. The Impacts of Local Markets: A Review of Research on Farmers Markets And Community Supported Agriculture (CSA). **Agricultural and Applied Economics Association**, v. 90, n. 5, p. 1296–1302, 2008.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. DE C. F.; ABREU, L. S. REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS E NOVAS RELAÇÕES PRODUÇÃO-CONSUMO NA FRANÇA E NO BRASIL. **Ambiente & Sociedade**, v. XIX, n. 1414–753X, p. 1–22, 2016. Campinas.

DIAS, J.; SOUZA, J. R. DE; LEITE, R. G.; et al. Introdução de animais em sistemas de produção de hortalças orgânicas na Região Serrana Fluminense. **Agriculturas**, v. 6, p. 36–40, 2009.

DORIGON, C. Mercados de produtos coloniais da Região Oeste de Santa Catarina: em construção. IV ENEC- Encontro Nacional de Estudos do Consumo. **Anais...** . p.1–25, 2008. Rio de Janeiro.

DÖRR, A. C.; MARQUES, P. V. EXIGÊNCIAS DOS CONSUMIDORES MAÇÃ GAÚCHA, NA VISÃO DOS EXPORTADORES. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 8, n. 1517–3879, p. 40–48, 2006.

ESTEVAM, D. DE O.; SALVARO, G. J.; SANTOS, V. J. D. DOS. Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado 1. **Redes- Universidade de Santa Cruz do Sul**, v. 23, n. 1, p. 262–281, Jan. 2018. Santa Cruz do Sul.

FEENSTRA, G. W. Local food systems and sustainable communities Local food systems and sustainable communities. **American Journal of Alternative Agriculture**, v. 12, n. 01, p. 28–36, 1997.

FIGUEIREDO, E. A. P. DE; SOARES, J. P. G. Sistemas orgânicos de produção animal: dimensões técnicas e econômicas. Anais da 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia A produção animal no mundo em transformação. **Anais...** . p.1–3, 2012.

FKA. Agroecologia Certificação participativa: Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado. n. 9, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a Edição ed. São Paulo, 2008.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GORMAN, R. Human-livestock relationships and community supported agriculture (CSA) in the UK. **Journal of Rural Studies**, v. 61, n. April, p. 175–183, 2018. Elsevier.

HATANAKA, M.; BAIN, C.; BUSCH, L. Third-party certi W cation in the global agrifood system. **Food Policy**, v. 30, p. 354–369, 2005.

HELENA, R.; SAMBUICHI, R.; MOURA, I. F. DE; MATTOS, L. M. DE. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017, 2017.

IBGE. Resultados definitivos: Distrito Federal. Disponível em:

<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/df.pdf>.

Acesso em: 04 de Dez.2019.

LIANG, D.; SUN, F.; WATTIAUX, M. A.; et al. Effect of feeding strategies and cropping systems on greenhouse gas emission from Wisconsin certified organic dairy farms. **Journal of Dairy Science**, v. 100, n. 7, p. 5957–5973, 2017. American Dairy Science Association. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022030217304095>>. .

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. , v. 25, n. 1, p. 299–322, 2004. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2061/2443>>. .

MANDOLESI, S.; NICHOLAS, P.; NASPETTI, S.; ZANOLI, R. Identifying viewpoints on innovation in low-input and organic dairy supply chains: A Q-methodological study. **Food Policy**, v. 54, p. 25–34, 2015. Elsevier Ltd. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.foodpol.2015.04.008>>. .

MATTEI, L. Novo retrato da agricultura familiar em Santa Catarina. 4º Encontro de Economia Catarinense. **Anais...** , 2010.

MATTEI, L. O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO RURAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO The role and the importance of the Family Farm in the contemporary Brazilian rural development 1 Introdução 2 Processo histórico de ocupação do espaço agrário. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, p. 83–91, 2014.

NICHOLAS, P. K.; MANDOLESI, S.; NASPETTI, S.; ZANOLI, R. Innovations in low input and organic dairy supply chains—What is acceptable in Europe? **Journal of Dairy Science**, v. 97, n. 2, p. 1157–1167, 2014. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022030213008618>>. Acesso em: 2/6/2018.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em questão**, p. 405–441, 2018.

REY, R. New Challenges and Opportunities for Mountain Agri-Food Economy in South Eastern Europe. A Scenario for Efficient and Sustainable Use of Mountain Product, Based on the Family Farm, in an Innovative, Adapted Cooperative Associative System – Horizon 2040. **Procedia Economics and Finance**, v. 22, n. November 2014, p. 723–732, 2015. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2212567115002944>>. .

SCARABELOT, M.; SCHNEIDER, S. As Cadeias Agroalimentares Curtas E Desenvolvimento Local – Um Estudo De Caso No Município De Nova Veneza/Sc. **Faz Ciência**, v. 15, n. 20, p. 101–130, 2012.

SILVA, P. T. P.; FERNANDES, B. C.; FERREIRA, E. L.; BEVILACQUA, P. D. Integração animal e diversidade de alimentos oriundos de quintais agroecológicos em propriedades familiares da Zona da Mata Mineira. VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO X CONGRESSO BRASILEIRO V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO. **Anais...** . v. 13, p.1–6, 2018. Brasília.

SOUZA, L. R. D. S. A modernização conservadora da agricultura brasileira, agricultura familiar, agroecologia e pluriatividade: diferentes óticas de entendimento e de construção do espaço rural brasileiro. **cuad. desarro. rural**, v. 67, p. 231–249, 2011.

TOSETTO, E. M.; CARDOSO, I. M.; FURTADO, S. D. C. A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 3, p. 12–25, 2013.

WILLER, H.; LERNOUD, J. **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2019**. Research Institute of Organic Agriculture (FiBL), Frick and IFOAM – Organics International, Bonn, 2019.